

I DOMINGO DO TEMPO DO ADVENTO

27 DE NOVEMBRO DE 2022



“Vigiai.....”

Tema do 1º Domingo do Tempo do Advento - Ano “A”

No próximo domingo iniciamos mais um Ano Litúrgico, no qual relembramos e revivemos os Mistérios da História da Salvação. A Igreja nos põe de sobreaviso com quatro semanas de antecedência a fim de que nos preparemos para celebrar de novo o Natal e, ao mesmo tempo, para que, com a lembrança da primeira vinda de Deus feito homem ao mundo, estejamos atentos a essas outras vindas do Senhor: no fim da vida de cada um e no fim dos tempos. Por isso o Advento é o tempo de preparação e de esperança. Agora, refletindo a partir do olhar do evangelista São Mateus.

A **1ª leitura** convida os homens - todos os homens, de todas as raças e nações - a dirigirem-se à montanha onde reside o Senhor. É do encontro com o Senhor e com a sua Palavra que resultará um mundo de concórdia, de harmonia, de paz sem fim.

A **2ª leitura** recomenda aos crentes que despertem da letargia que os mantém presos ao mundo das trevas (o mundo do egoísmo, da injustiça, da mentira, do pecado), que se vistam da luz (a vida de Deus, que Cristo ofereceu a todos) e que caminhem, com alegria e esperança, ao encontro de Jesus, ao encontro da salvação.

O **Evangelho** convoca os cristãos à vigilância: “Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o Senhor” {Mt 24, 42}. São Paulo {Rm 13, 11–14} lembra que a salvação já está próxima. Chegou a hora de acordar, pois o dia se aproxima. É preciso deixar as trevas e ser iluminados pela luz do dia, pela luz de Cristo. Trata-se da conversão: deixar as obras das trevas e fazer o bem revestindo-se do Senhor Jesus Cristo.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura Livro de Isaías «Is 2, 1-5»

“O Senhor chama todos os povos à paz eterna do reino de Deus”

Visão de Isaías, filho de Amós,
acerca de Judá e de Jerusalém:
Sucederá, nos dias que hão de vir,
que o monte do templo do Senhor
se há de erguer no cimo das montanhas
e se elevará no alto das colinas.
Ali afluirão todas as nações
e muitos povos ocorrerão, dizendo:
«Vinde, subamos ao monte do Senhor,
ao templo do Deus de Jacob.
Ele nos ensinará os seus caminhos
e nós andaremos pelas suas veredas.
De Sião há de vir a lei
e de Jerusalém a palavra do Senhor».
Ele será juiz no meio das nações
e árbitro de povos sem número.
Converterão as espadas em relhas de arado
e as lanças em foices.
Não levantará a espada nação contra nação,
nem mais se hão de preparar para a guerra.
Vinde, ó casa de Jacob,
caminhemos à luz do Senhor.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Romanos «Rom 13, 11-14»

"Está perto a salvação"

Irmãos:

Vós sabeis em que tempo estamos:
Chegou a hora de nos levantarmos do sono,
porque a salvação está agora mais perto de nós
do que quando abraçámos a fé.
A noite vai adiantada e o dia está próximo.
Abandonemos as obras das trevas
e revistamo-nos das armas da luz.
Andemos dignamente, como em pleno dia,
evitando comezainas e excessos de bebida,
as devassidões e libertinagens, as discórdias e os ciúmes;
não vos preocupeis com a natureza carnal,
para satisfazer os seus apetites,
mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus «Mt 24, 37-44»

"Vigiai, para que estejais preparados"

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Como aconteceu nos dias de Noé,

assim sucederá na vinda do Filho do homem.

Nos dias que precederam o dilúvio,
comiam e bebiam, casavam e davam em casamento,
até ao dia em que Noé entrou na arca;
e não deram por nada,
até que veio o dilúvio, que a todos levou.

Assim será também na vinda do Filho do homem.

Então, de dois que estiverem no campo,
um será tomado e outro deixado;
de duas mulheres que estiverem a moer com a mó,
uma será tomada e outra deixada.

Portanto, vigiai,
porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.

Compreendei isto:
se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão,
estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa.

Por isso, estai vós também preparados,
porque na hora em que menos pensais,
virá o Filho do homem.

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

No próximo domingo a Igreja começa um novo ano litúrgico, ou seja, um novo caminho de fé do povo de Deus. Os quatro domingos que precedem o nascimento de Jesus são chamados domingos do Advento. Trata-se de um tempo de penitência e vigilância, visando preparar o nosso coração para ser uma manjedoura de Jesus. Mas é também um tempo de espera, de preparação e de chegada. Esperar alguém requer uma cuidadosa e alegre preparação, mas também requer vigilância. É o “tempo de Deus” proporcionado aos homens, para que as obras e os dias se abram à dimensão do Eterno.

A palavra Advento pode traduzir-se com “*presença*”, “*chegada*” e “*vinda*”. Na linguagem do mundo antigo, era um termo técnico utilizado para indicar a chegada de um funcionário, a visita do rei ou do imperador a uma província. No entanto, podia indicar também a vinda da divindade, que sai do seu esconderijo para se manifestar com poder. Os cristãos adotaram a palavra “*Advento*” para expressar a sua relação com Jesus Cristo: Jesus é o Rei, que entrou nesta pobre “*província*” denominada terra para visitar todos; na festa do seu advento faz participar quantos nele acreditam. Substancialmente, com a palavra “*Adventus*” desejava-se dizer: Deus está aqui, não se retirou do mundo, não nos deixou sozinhos. Portanto, o significado da expressão “*Advento*” inclui também o de “*visitatio*” que quer dizer “*visita*”; neste caso, trata-se de uma visita de Deus: Ele entra na nossa vida e quer dirigir-se a nós (cf. BENTO PP XVI, Celebração das Vésperas, 28 de novembro de 2009).

Advento é, portanto, o tempo da expectativa da chegada de Cristo no Natal. E a página do Evangelho do próximo domingo nos introduz em um dos temas mais sugestivos desse tempo: a visita do Senhor à humanidade. A primeira visita, como sabemos, ocorreu pela encarnação, o nascimento de Jesus na gruta de Belém; a segunda acontece no presente: o Senhor nos visita continuamente, todos os dias; por fim, teremos a terceira, a última visita, que professamos todas as vezes que recitamos a oração do Credo: “*Virá de novo na glória para julgar os vivos e os mortos*”.

O texto evangélico nos fala desta sua última visita, que acontecerá no final dos tempos e nos diz onde o nosso caminho nos conduzirá e ressalta a atitude interior que devemos ter para esperar o Senhor que vem. As imagens tocantes apresentadas nos levam a pensar se Deus não estaria sendo injusto “um tomado e outro deixado”. As pessoas parecem estar fazendo a mesma coisa. Inicialmente encontramos no texto a imagem das duas mulheres que estão a moer e dos dois homens que estão a trabalhar no campo, apresentam-se como uma grande interrogação para a consciência cristã. Primeiramente, porque o texto sagrado nos mostra que o juízo de Deus tem em si uma certa dimensão de surpresa. Só

Deus conhece os pensamentos mais íntimos; o que externamente não aparece. Podemos enganar os outros, mas não a Deus. Certamente o Evangelho não nos quer assustar, mas abrir o nosso horizonte à dimensão ulterior, maior.

A parábola ainda toma como termo de comparação o ladrão que pode chegar em horário inesperado. Uma comparação que aparece também em outros escritos do Novo Testamento (cf. 1Ts 5,2-4; 2Pd 3,10). O texto visa mostrar que o discípulo de Jesus deve ser como o dono de uma casa, sempre vigilante para impedir a entrada de ladrões em sua residência. E como ele não sabe a hora exata em que o ladrão virá, deverá sempre estar em estado de alerta (v. 43). O homem preocupado demais em viver e se satisfazer com o presente, esquece muitas vezes a dimensão futura da vida. A vinda do Cristo é certa, mas o momento exato dessa vinda é incerto, por isso a atitude do cristão é a espera e a vigilância.

Enquanto o evangelho insiste nesta vigilância incansável, e uma prontidão constante em face à vinda do Senhor, a história e a experiência cotidiana nos ensinam que o Senhor não tem pressa para vir, mas chegará de modo inesperado, como o dilúvio nos dias de Noé (v. 37). Os conterrâneos de Noé viviam despreocupados, mas o julgamento divino os surpreendeu. O texto evangélico começa com uma comparação de caráter geral: “*Como foi nos dias de Noé, assim... a parusia do Filho do Homem*” (v. 17). O mesmo texto também faz uma outra comparação com a descrição mais pormenorizada do procedimento despreocupado dos habitantes de Sodoma (v. 39).

A intenção do evangelista São Mateus é despertar a comunidade cristã para a vinda do Senhor e a convida a abrir os olhos para descobrir o agir de Deus no cotidiano da vida: “*Trabalhando no campo*”, “*moendo no moinho*”. Dessa forma, estando vigilantes, não serão surpreendidos e serão capazes de descobrir os apelos que Deus nos faz a cada dia, e saber responder estes apelos com prontidão e alegria.

Os acontecimentos são postos para exigir a vigilância que cada um deve ter, até mesmo nas horas tardias da madrugada em que os ladrões podem atacar. O que se pretende lembrar é que cada um deve estar com as suas contas acertadas com Deus na hora em que Ele vier. A questão fundamental é, portanto, esta: o crente ideal é aquele que está sempre atento, preparado para acolher o Senhor que vem. Desta perspectiva vem também um convite à sobriedade, a não sermos dominados pelos prazeres deste mundo, pelas realidades materiais, mas antes a governá-las. Se, ao contrário, nos deixarmos condicionar e dominar por elas, não podemos perceber que há algo muito mais importante: o nosso encontro final com o Senhor.

A vigilância está unida à ideia de estar acordado, atento e pronto para agir. Trata-se de um esforço pessoal em “*caminhar na luz do Senhor*”, como nos recorda o Profeta Isaías na primeira leitura (cf. Is 2,5), ou como lembra São Paulo na segunda leitura (cf. Rm 13,11-14), com a nossa coragem de deixar as obras das trevas e praticar as obras de luz.

A coroa do Advento, feita com ramos verdes, enfeitada com fitas coloridas e quatro velas que, progressivamente, vão sendo acesas, retoma o costume judaico de celebrar a vinda da luz na humanidade dispersa pelos quatro pontos cardeais. Nos quatro domingos do Advento as velas acesas nos convidam a uma atitude crescente de vigilância e de abertura ao Senhor que sempre vem, marcam o ritmo de espera deste tempo: “É preciso estar sempre acordados e com as nossas lâmpadas acesas!”.

Em cada celebração, neste tempo que antecede o Natal, somos convidados a proclamar profeticamente que o Senhor está chegando como o Salvador. Estejamos vigilantes! Escutemos o convite do Evangelho e preparemos com empenho para reviver com fé o mistério do nascimento do Redentor, o Deus da Paz. A Virgem Maria, Mãe fiel e solícita, nos ajude a fazer deste tempo do Advento e de todo o novo ano litúrgico uma verdadeira e constante conversão. Que a vinda do Senhor nos encontre devidamente preparados e vigilantes, na expectativa da sua chegada, Ele que vem para habitar entre nós. Assim seja.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 21 de Novembro de 2022